



## PESQUISA

**Planejamento familiar: percepção de mulheres que desejam ter filhos**  
*Family planning: perception of women who want to have children*  
*Planificación de la familia: percepción de las mujeres que quieren tener hijos*

Amanda Lucia Barreto Dantas<sup>1</sup>, Joice Gomes Carvalho<sup>2</sup>, Maria das Mercês de Holanda Silva<sup>3</sup>

**RESUMO**

Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com objetivo de descrever e analisar a percepção das mulheres que desejam ter filhos, sobre o planejamento familiar. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 13 mulheres casadas que desejavam ter filhos e que estavam cadastradas no programa de planejamento familiar de unidades básicas de saúde do município de Teresina. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2010. Os dados coletados foram analisados por categorias: interferência do método contraceptivo para o sucesso do planejamento familiar; o planejamento familiar como responsabilidade de ter uma família; o planejamento familiar como garantia de uma gravidez desejada. Faz-se necessário uma maior interação entre o profissional de saúde e o cliente, para contribuir na liberdade de escolha, além de facilitar a troca de informações precisas em um processo que proporcione um clima de confiança, permitindo maiores esclarecimentos acerca do planejamento familiar. **Descritores:** Enfermagem. Planejamento Familiar. Saúde da Família.

**ABSTRACT**

A qualitative study of exploratory and descriptive for the purposes of describing and analyzing the perception of women wanting children about family planning. Data were collected through semi-structured interviews with 13 married women who wanted to have children and who were enrolled in the family planning program of basic health units in the city of Teresina. Data collection occurred from October to November 2010. The collected data were analyzed by categories: interference of contraception to the success of family planning, family planning and responsibility of having a family, family planning as a guarantee of a wanted pregnancy. It is necessary a greater interaction between the health professional and the client, to contribute to the freedom of choice, and facilitate the exchange of accurate information in a process that provides a climate of trust, allowing further information about family planning. **Descriptors:** Nursing. Family Planning. Family Health.

**RESUMEN**

Un estudio cualitativo de carácter exploratorio y descriptivo con el fin de describir y analizar la percepción de las mujeres que quieren tener hijos acerca de la planificación familiar. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas con 13 mujeres casadas que querían tener hijos y que se inscribieron en el programa de planificación familiar de las unidades básicas de salud en la ciudad de Teresina. La recolección de datos tuvo lugar entre octubre y noviembre de 2010. Los datos obtenidos fueron analizados por categorías: interferencia de la anticoncepción para el éxito de la planificación familiar, la planificación familiar y la responsabilidad de tener una familia, la planificación familiar como garantía de un embarazo deseado. Es necesaria una mayor interacción entre el profesional y el cliente, para contribuir a la libertad de elección, y facilitar el intercambio de información precisa en un proceso que proporciona un clima de confianza, lo que permite obtener más información sobre la planificación familiar. **Descritores:** Enfermería. Planificación Familiar. Salud de la Familia.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Faculdade Santo Agostinho. <sup>2</sup> Graduando de Enfermagem do 8º período da Faculdade Santo Agostinho. Email: joicegcarvalho@hotmail.com. <sup>3</sup> Graduando de Enfermagem do 8º período da Faculdade Santo Agostinho. Email: mercesholanda20@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Planejar uma família é, na sua essência, um modo de organização da sociedade, da política e da própria família, pois engloba não apenas o casal, mas toda sociedade e o espaço que estes ocupam. Percebe-se, então, que a mudança no comportamento social é que gerou a preocupação com o planejamento familiar.

O planejamento familiar é uma ação de saúde, que tem como finalidade principal fornecer à mulher, ao homem e ao casal informações e meios necessários para decidirem de forma livre e consciente a geração de um filho desejado, sendo estes capazes de decidirem se querem ser pais, quando e quantos filhos querem ter (BARROS; MARIN; ABRÃO, 2002).

A partir dos anos 60 até o início dos anos 70, houve uma maior influência dos conceitos de liberdade sexual, particularmente com o advento da pílula anticoncepcional juntamente com a luta por direitos políticos e liberdade de expressão (COSTA, 2005).

As mulheres vivenciavam, portanto, uma transformação em sua vida social, de simples dona de casa, passam a disputar o mercado de trabalho com o homem. Sendo assim, a maternidade é colocada de lado, engravidar ou não passa a ser mais que uma escolha pessoal, torna-se também profissional (LIMA; LIMA, 2008).

O planejamento familiar é considerado um direito humano básico declarado e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), a partir de 1968. Em 1984, foi criado no Brasil o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com intuito de representar o compromisso público com as questões de reprodução. Sendo o Estado provedor do meio e informação para que as pessoas tenham a capacidade de planejar suas famílias (TAVARES; LEITE; TELLES, 2007).

R. Interd. v.6, n.4, p.51-59, out.nov.dez. 2013

## *Planejamento familiar...*

Em 12 de janeiro de 1996, é aprovada a lei nº 9.263 sobre o Planejamento familiar, com base no parágrafo 7º, art. 226 da Constituição Federal, fundamentada nos princípios da dignidade humana.

O planejamento familiar é atualmente uma das principais ações da Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstrando a importância que a saúde pública dá às famílias. É realizada pelos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os quais devem assistir o casal em concepção e contracepção, orientando os mesmos para as duas opções, enfatizando o uso dos métodos. No entanto, a maior importância dos profissionais é dada à contracepção (MOURA; SILVA; GALVAO, 2007).

Os métodos contraceptivos são considerados, no planejamento familiar, um instrumento de grande importância. Dentre os métodos contraceptivos, disponíveis aos casais que desejam ter filhos, estão os métodos artificiais reversíveis e os métodos naturais, os quais devem ser apresentados dos mesmos para que estes façam a escolha do método mais apropriado às suas necessidades. É importante a utilização do processo de enfermagem na prática clínica em planejamento familiar, caracterizado por meio da consulta de enfermagem, através da qual o enfermeiro possa atuar de forma direta junto ao cliente. É nessa consulta de enfermagem que acontece a escolha do método que o casal quer utilizar (BARROS; MARIN; ABRÃO, 2002).

O planejamento familiar confere a responsabilidade e a participação do homem e da mulher nesse processo, já que a concepção é resultado natural de um ato sexual entre ambos. No entanto, a realidade é diferente e a mulher assume, na maioria das vezes, a responsabilidade no planejamento familiar, sendo participativa nessas ações por ser mais fácil de ser sensibilizada. O homem, em contra partida,

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. precisa vencer as barreiras culturais que dificultam seu acesso ao serviço de saúde, especialmente quando se refere à sexualidade e reprodução; por esse motivo se deve a predominância do atendimento à saúde da mulher (MARCOLINO; GALASTRO, 2001).

O planejamento familiar permite orientar a população quanto à importância da qualidade de vida, a responsabilidade de ter uma família, condições financeiras e aconselhamento necessário para o desenvolvimento de uma família saudável e estável.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a percepção das mulheres que desejam ter filhos sobre o planejamento familiar.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo. Conforme Oliveira (2008), a pesquisa qualitativa compreende um aspecto sistemático do problema ou objeto de estudo. A pesquisa foi realizada em Cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) - Promorar, Saci, Parque-piaui, Bela vista e Lourival parente, da Regional de Saúde Sul do município de Teresina-PI e no domicílio das mulheres casadas que eram cadastradas no Programa do Planejamento Familiar dessas UBS no período de outubro e novembro em 2010.

Participaram desta pesquisa 13 mulheres casadas que desejam ter filhos e que são cadastradas no Programa de Planejamento Familiar das UBS da Regional Sul de Teresina-PI, que aceitaram participar do estudo, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram considerados como critério de exclusão mulheres que não eram casadas e não desejavam ter filhos.

A produção de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2010 em R. Interd. v.6, n.4, p.51-59, out.nov.dez. 2013

## Planejamento familiar...

Unidades Básicas de Saúde da Regional Sul do município de Teresina- PI, onde foram identificadas as mulheres cadastradas nestas unidades no Planejamento Familiar, e a partir dos endereços disponibilizados, as entrevistas ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde e no domicílio dessas mulheres. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturada, contendo dados de identificação dos sujeitos, com questões fechadas e uma aberta que nortearam a produção dos dados a respeito de percepção do Planejamento Familiar.

Para a realização desse estudo, foram respeitadas as recomendações contidas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata de aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996).

Foi aprovado pela Fundação Municipal de Saúde, e em seguida autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, com protocolo nº 358/10.

Os sujeitos da pesquisa que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, sendo uma dos sujeitos e outra do pesquisador responsável, esses termos asseguraram o direito à privacidade, sigilo, acesso aos dados, bem como a liberdade de se retirar do estudo, se assim lhe convier.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos resultados foram iniciadas após a leitura minuciosa dos depoimentos transcritos posteriormente às gravações das entrevistas. Nesta etapa do estudo, foi possível mapear as falas pela organização dos temas abordados, nos relatos das participantes, para formulação de três categorias temáticas acerca das percepções das mulheres sobre o

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. planejamento familiar. Neste sentido, as depoentes apontaram aspectos sobre o planejamento familiar que se enquadra em três condições: a primeira chamada, a interferência do método contraceptivo para o sucesso do planejamento familiar, os depoentes consideraram os métodos contraceptivos importantes instrumentos para realizar o planejamento familiar. Na segunda, o planejamento familiar como responsabilidade de ter uma família, os depoentes relataram a preocupação com as condições financeiras e quanto à criação dos filhos. E na terceira categoria denominada, o planejamento familiar como garantia de uma gravidez desejada, as mulheres demonstraram o quanto é relevante se programarem para o surgimento de uma gravidez no momento esperado.

#### **A interferência do método contraceptivo para o sucesso do planejamento familiar.**

Nesta categoria, as mulheres destacaram o quanto os métodos contraceptivos no planejamento familiar são indispensáveis, já que os mesmos proporcionam a elas a escolha do melhor momento para terem uma gestação desejada. Os relatos seguintes dispõem as afirmações do núcleo temático abordado:

Acho que é importante, porque ajuda nós mães que somos novas... Esses métodos anticoncepcionais são muito bons para evitar meninos por enquanto (D10).

[...] por que com o anticoncepcional a gente só engravida se quiser no caso é só parar de usar o anticoncepcional para engravidar porque se estiver tomando regulamente não vai engravidar e também ajuda a escolher quando e quantos filhos você quer ter [...]. (D12).

Através dos discursos, pôde-se perceber que as mulheres reconhecem o verdadeiro objetivo do planejamento familiar com um uso

R. Interd. v.6, n.4, p.51-59, out.nov.dez. 2013

#### ***Planejamento familiar...***

adequado de anticoncepcionais, cujo objetivo é dar subsídios aos casais para quantificar, limitar, espaçar a vinda dos filhos no momento mais adequado para a família.

Os métodos de concepção e contraceção são instrumentos de grande importância para o sucesso do planejamento familiar. Existem vários métodos anticoncepcionais disponíveis aos casais que desejam ter filhos, dentre eles destacam-se os métodos artificiais reversíveis e os métodos naturais, que podem ser interrompidos quando o casal anseia ter um filho (BARROS; MARIN; ABRÃO, 2002).

A opção do método anticoncepcional deve levar em conta a idade, nível socioeconômico, paridade, contexto social e religioso. A escolha deve ser avaliada em conjunto entre o profissional de saúde e o casal (PAZ; DITTERICH, 2009). O mesmo autor dá ênfase na atuação dos profissionais de saúde que prestam assistências à anticoncepção, as quais devem envolver três ações de modo especial, que incluem: atividades educativas, aconselhamento e atividades clínicas.

No entanto, a literatura mostra que há muito que melhorar, pois no programa ainda há falhas na sua execução tanto do profissional que orienta como do participante que é atendido, daí o porquê de algumas mulheres ainda relatarem que o uso de anticoncepcionais não consiga surtir o efeito desejado, como mostra o depoimento abaixo:

É bom, mas não é assim tão eficaz [...] Não é totalmente confiável, porque eu estava usando o medicamento e veio uma criança indesejável (D1).

É indiscutível a qualidade dos métodos contraceptivos, já que os mesmos passam por processos que validam sua finalidade. A gestação indesejada mesmo com uso do método, como foi citada pela depoente, pode ter surgido por vários fatores que podem ser gerados por falta ou

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. insatisfação de um ou mais elementos fundamentais, qualificando a atenção dada pelo planejamento familiar, como: escolha livre de métodos, informação para usuárias, competência técnica, relação usuária-serviço, acompanhamento de usuárias e integração do planejamento familiar ao atendimento em saúde reprodutiva.

De acordo com Paz e Ditterich (2009), existem atualmente quase 10 milhões de brasileiras que estão favoráveis à gestação indesejada, devido ao uso inadequado ou ao não uso de métodos anticoncepcionais.

A gravidez indesejada é uma realidade, e afeta tanto a mulher quanto a criança, que será concebida de forma indesejada. O problema deve-se também ao nível de escolaridade e econômico que, quanto menos elevado o nível de escolaridade e o nível econômico, mais afeta principalmente as mulheres. Há um controle mais efetivo da fecundidade, o que determina que a educação e o desenvolvimento sejam vistos como os melhores métodos contraceptivos. A partir dessa percepção ocorre a ampliação das entidades de prestação de serviços de Planejamento Familiar e programas para atender a população mais pobre e com menor nível educacional (ALVES, 2006).

### **O Planejamento familiar como responsabilidade de ter uma família**

Nessa categoria foi possível perceber que as depoentes relataram o planejamento familiar como uma forma necessária para se construir uma família estruturada sócio e economicamente, fornecendo aos filhos meios necessário para seu crescimento e desenvolvimento. Como se mostra a seguir nas falas das depoentes:

[...] sejamos capazes de decidir o melhor momento para se ter um filho. Garantindo a esses filhos e a toda nossa família uma vida digna, estabilizada financeiramente e

### **Planejamento familiar...**

pais preparados para dar uma boa criação [...] (D2).

É bom porque ter filho não é algo que tem que se pensar e se preparar... Filhos dão trabalho e eu e meu marido não temos muita condição agora, só esse que temos já difícil. Então só quero ter outro quando eu puder (D3).

É importante pra que não ocorra risco de ta colocando filho no mundo sem ter planejamento... Sem ter percepção realmente do que é criar uma criança e o que é ter uma família (D8).

Eu acho que temos que planejar um filho, porque ter menino não é fácil não para criar. Porque tem que dar uma boa estrutura pro filho, criar direitinho (D11).

Diante das falas, percebe-se a expectativa das mulheres quanto à capacidade de darem a seus filhos um padrão de vida confortável. Colocando como uma prioridade o provimento financeiro dos filhos. Com o intuito de fornecer meios materiais que permitam aos filhos crescer e desenvolver-se com saúde, segurança e educação, preparando-os para encarar o mundo.

Algumas depoentes ampliam as responsabilidades, incluindo os parceiros, mostrando que juntos têm um compromisso de darem aos filhos ao menos aquilo que eles mesmos desfrutaram, a partir do esforço do trabalho de seus pais.

E, diante das tantas dificuldades financeiras, desemprego, violência e outros fatores, os casais se preocupam muito com relação ao futuro, conscientizando-se, assim, da necessidade de limitar a prole, pensando em lhes proporcionar conforto, segurança, saúde e educação (BELEM et al., 2009).

Segundo Poli (2006), sucede, indispensavelmente, da consciência humana a necessidade de limitar a prole em um número compatível com a capacidade criativa. Criar vai além de procriar; significa educar, alimentar, proteger, cuidar da saúde, proporcionar condições dignas de vida. Percebe-se que o planejamento

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. familiar é uma atividade que faz parte do ser humano de forma que o mesmo assume de maneira voluntária e consciente o comando do seu destino e a responsabilidade por ele.

O nível racional que o ser humano possui influencia no perfil de uma família; quanto maior o nível de racionalidade que o ser humano atingir, maior a probabilidade de exercer o domínio de sua sexualidade e praticar o relacionamento sexual por outros interesses que não seja reproduzir (POLI, 2006).

As condições sócio-econômicas, segundo Moura, Silva e Galvao (2007), têm grande relevância, pois conseguem diminuir ou equilibrar a fecundidade, gerada a partir de uma maior expectativa de vida, maior escolaridade e alfabetização mais ampla (especialmente das mulheres), diminuição das taxas de mortalidade infantil, melhoria das condições de urbanização. Tudo isso influi na fecundidade, aumentando a preferência por famílias menores ao mesmo tempo em que as faz mais receptivas aos programas de planejamento.

Para o pleno desenvolvimento de homens e mulheres e, conseqüentemente, das famílias, é importante a construção de parcerias igualitárias, fundamentadas no respeito entre os parceiros e em responsabilidades compartilhadas (BRASIL, 2006).

No entanto a realidade, segundo Sousa et al. (2007), mesmo para casais modernos, estudo recentes têm mostrado que tanto os homens quanto as mulheres, em diferentes níveis de consciência, parecem ainda acreditar que a casa e os filhos são responsabilidades da mulher, enquanto o provimento financeiro da família é responsabilidade do homem.

#### **O Planejamento familiar como garantia de uma gravidez desejada**

#### ***Planejamento familiar...***

Nesta categoria foram incluídos os depoimentos que enfatizaram o planejamento familiar como uma necessidade para espaçar e prolongar a vinda dos filhos. Os relatos seguintes demonstram o quanto é importante:

[...] ajuda a prevenir a não ter filhos agora, porque tenho um filho muito pequeno (D5).

É importante pra mim, porque meu filho é muito pequeno [...] (D6).

[...] É bom pra evitar uma gravidez indesejada [...] (D7).

É bom pra não engravidar... Evita engravidar sem que a gente queira, é importante para evitar e dar mais um tempo (D9).

[...] o planejamento me ajuda a permitindo me programar para não ter filhos agora [...] (D13).

O planejamento familiar assume uma das mais importantes atividades preventivas, com objetivo principal de proporcionar aos casais, e em particular, às mulheres, as informações e meios necessários para que possam decidir o número de filhos que desejam, de forma consciente e voluntária (PAZ; DITERRICH, 2009).

Segundo Dourado e Pelloso (2007), na gravidez desejada e programada, o sentimento que predomina é de felicidade, colocando em prática a consciência de gerar um filho planejado e contribuindo para uma sociedade mais justa.

O planejamento familiar disponibiliza serviços que têm impacto positivo sobre o bem-estar de uma família, em especial na vida das mulheres e crianças. Eles reduzem a probabilidade de gravidez de risco, bem como a mortalidade materna, pré-natal sem acompanhamento de profissionais de saúde, e ajudam a diminuir a incidência de abortos (SILVETRIN, 2004).

Uma gravidez planejada e conseqüentemente desejada assegura um aumento da cumplicidade entre o casal, gerando momentos extremamente agradáveis e experiência positiva

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. que ajudará no desenvolvimento da família. Uma família bem estruturada gera uma sociedade mais integrada e organizada de valores morais e sociais decisivas para construção de um mundo melhor. Caso contrário, segundo Lech e Martins (2003), se a gestação não for desejada ocorre uma sequência de crise no relacionamento entre o casal, o qual leva uma desestruturação familiar.

Segundo Parada e Tonete (2009), as mulheres de todas as classes socioeconômicas adotam o papel de chefes de família ou têm necessidade de complementar o sustento do lar, o que acaba por decidir o adiamento da reprodução feminina. Aliadas a esta transformação social, a melhor situação econômica das famílias e a possibilidade de obterem suporte para a ausência materna do lar são fatores que se relacionam ao aumento da população de mulheres que optam pela gravidez mais tardiamente. Essa percepção é notável no depoimento a seguir:

É importante porque facilita muitas coisas. Principalmente com relação ao trabalho [...] O planejamento familiar é necessário para facilitar a minha vida a ter filhos quando eu puder (D4).

Mas, como enfatiza Moreira e Araújo (2004), o trabalho assalariado diminuiu a presença da mulher em seu domicílio, não a dispensou das funções domésticas tradicionais. Suas tarefas sociais acumuladas não foram divididas pelos homens nem amparadas por políticas de educação. O acúmulo de funções domésticas e profissionais ampliou o nível de autonomia da mulher em suas decisões relativas à delimitação do número de filhos.

Por mais que a inserção das mulheres no mercado de trabalho tenha trazido gratificações; por outro lado, a mesma é sobrecarregada por inúmeras exigências sociais, as expectativas individuais somadas às demandas dos papéis de mãe, esposa e profissional (SOUSA et al., 2007)

R. Interd. v.6, n.4, p.51-59, out.nov.dez. 2013

### *Planejamento familiar...*

Possivelmente essa carga excessiva sem reconhecimento social tenha refletido no fato de as mulheres passarem a se casar mais tarde, e a terem controle no nascimento dos filhos.

O perfil social da mulher tem se alterado ao longo dos anos, certamente seus planos e anseios, no que tange à maternidade, também têm mudado, podendo-se afirmar que, atualmente, há uma tendência universal de adiar a gravidez para anos mais tarde, quando esta se sentir preparada para engravidar, tanto financeiro e como emocionalmente.

## CONCLUSÃO

De modo geral, os resultados apresentados indicam a importância que é dada pelas mulheres casadas para o planejamento familiar, principalmente no sentido de controlar o número de filhos e a vinda dos mesmos no momento propício para o casal, incluindo condições financeiras e disponibilidade para o cuidado, sendo comprovada pela presença dessas mulheres nesse serviço. Pode-se perceber que as mulheres que desejam ter filhos entendem o planejamento familiar no sentido próprio que seria o de planejar, programar uma gestação, evidenciando que as mulheres casadas têm interesse e se preocupam em planejar a vinda dos filhos e assegurar um ato sexual seguro e com responsabilidade onde a concepção surgirá do desejo de ambos.

Apesar desses aspectos positivos, é preciso melhorar a qualidade dos serviços de planejamento familiar. Faz-se necessária uma maior interação entre o profissional de saúde-cliente, para que este possa orientar as mulheres e homem quanto aos métodos contraceptivos disponíveis, contribuindo na liberdade de escolha, além de facilitar a troca de informações precisas

Dantas, A. L. B; Carvalho, J. G; Silva, M. M. H. em um processo que proporcione um clima de confiança, permitindo troca de informações entre ambos. Para isso é necessário que se estabeleça uma relação de confiança, oferecendo todas as informações sobre o método anticoncepcional desejado, dar uma atenção individualizada, evitar sobrecargas de informações e fazer uso de materiais audiovisuais, caso disponível, para facilitar a memorização.

A mulher conquistou espaços no mercado de trabalho que antes eram exclusivos dos homens. Ao assumir o papel de trabalhar fora, a mulher muitas vezes assume uma segunda jornada de trabalho no domicílio, o que a leva a postergar uma gestação, planejando a família que deseja ter. Dessa forma, a mulher passa a ser o sujeito mais presente nas consultas de planejamento familiar, fato este que ficou evidente a partir da coleta de dados realizada.

O homem pouco participa ou não participa do programa de planejamento familiar, no entanto não podemos afirmar que os mesmos não assumam junto a suas esposas o planejamento de sua família. Este fato chama a atenção para a necessidade de formulação de políticas públicas mais efetivas para captar e sensibilizar o homem à sua importância de estar junto a sua mulher na busca de informações e orientações nos serviços de atenção básica, para obter esclarecimentos sobre o planejamento familiar, sendo possível a partir de então uma maior cumplicidade e responsabilidade entre ambos, distribuindo responsabilidade da gestação, das necessidades familiares e domiciliares e não deixando a mulher exclusiva nesse papel.

A integração de uma ação de planejamento familiar eficaz nas Unidades Básicas de Saúde é fundamental para as mulheres, pois aumenta seus conhecimentos e fornece a liberdade de escolha junto aos seus maridos quanto ao desejo ou não de

ter filhos, chamando a atenção do próprio homem quanto às responsabilidades da paternidade.

Estudos desta natureza podem trazer contribuições para os futuros profissionais enfermeiros que, ao trabalharem junto a atenção básica, no planejamento familiar, precisam estar sensibilizados para a captação de mulheres e seus maridos para a prática do planejamento, proporcionando qualidade de vida para os casais.

## REFERÊNCIA

ALVES, J. E. D. **As Políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006.

BARROS, S. M. O; MARIN, H. F; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Guia para a prática assistencial. 1. ed. São Paulo: Roca, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BELEM, K. A. S. et al. **Percepção da participação masculina no planejamento familiar**. In: Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 7°, 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: COFEN, 2009. Disponível em: <<http://200.169.226.82/13cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/percepcao%20da%20participacao%20masculina.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

COSTA, N. F. P. **BEMFAM: 40 anos de história e movimentos no contexto da saúde sexual e reprodutiva/ organização**. Rio de Janeiro: BEMFAM, 2005.

DOURADO, V. G.; PELLOSO, S. M. Gravidez de alto risco: o desejo e a programação de uma gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artte](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte)

Dantas, A. L. B.; Carvalho, J. G.; Silva, M. M. H. *xt&pid=S0103-21002007000100012&lng=en&nrm=iso*>. Acesso em: 30 nov 2010.

LECH, M. B.; MARTINS, P. C. R. Oscilações do desejo sexual no período gestacional. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 20, n. 3, dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2003000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov 2010.

LIMA, M. A. R.; LIMA, L. O. *Planejamento Familiar: Conflitos e soluções*. Florianópolis, 2008. Disponível em: <[www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST58/Lima-Lima\\_58.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST58/Lima-Lima_58.pdf)>. Acesso em: 3 de maio de 2010.

MARCOLINO, C.; GALASTRO, E. P. As visões feminina e masculina acerca da participação de mulheres e homens no planejamento familiar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, mai. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692001000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692001000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2010.

MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M.; GALVAO, M. T. G. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, abr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2007000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000400023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2010.

MOREIRA, M. H. C.; ARAUJO, J. N. G. Planejamento familiar: autonomia ou encargo feminino?. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2010.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARADA, C. M. G. L.; TONETE, V. L. P. Experiência da gravidez após os 35 anos de mulheres com baixa renda. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov 2010.

PAZ, E. C. M.; DITTERICH, R. G. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no R. Interd. v.6, n.4, p.51-59, out.nov.dez. 2013

planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v.1, n.1, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/revista/Edicao%201%20Artigo%204.pdf>>. Acesso em: 12 nov 2010.

POLI, M. E. H. A anticoncepção como instrumento do planejamento familiar e da saúde. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v.16, n. 4, out./dez, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/1618/1783>>. Acesso em: 13 maio 2010.

SOUZA, N. H. S. et al. Famílias com casais de dupla carreira e filhos em idade escolar: estudo de casos. *Aletheia*, Canoas, v. 3 n. 26, dez. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942007000200010&lng=es&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200010&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 19 abr 2010.

SILVETRIN, E. *Planejamento Familiar*. 2004. 15p. Monografia (Graduação em Enfermagem)- Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE. Ponta Grossa, 2004.

TAVARES, L. S.; LEITE, I. C.; TELLES, F. S. P. Necessidade insatisfeita por métodos anticoncepcionais no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v.10, n.2, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2007000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2010.

Submissão: 20/12/2012

Aprovação: 15/10/2013